

O ACOLHIMENTO DE FORMA HUMANIZADA DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Felipe Braga Correa; ²Laura Rafaela Ferreira de Abreu; ³Matheus Sallys Oliveira Silva;
⁴Caylanne Seixas Viana; ⁵Renê Silva Pimentel

¹*Acadêmico do Curso de Enfermagem; Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém); felipebragacorreia20@gmail.com;* ^{2,3,4}*Acadêmicos do Curso de Enfermagem; Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém);* ⁵*Doutorando em Medicina e Biomedicina; Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém).*

Introdução: O aumento da população idosa no Brasil é uma realidade, e acompanha o atual cenário demográfico mundial. Como consequência desse aumento na expectativa de vida, a probabilidade de adoecimento por doenças crônicas degenerativas como a Doença de Alzheimer (DA), elevam-se, obtendo índices significativos e preocupantes. A DA é considerada um tipo de demência, no qual o seu diagnóstico requer um exame médico completo para analisar se há algum comprometimento da memória e de suas funções corticais superiores. Na fase avançada, além do comprometimento da memória remota do idoso, a realização das atividades de vida diária (AVD) as quais estão relacionadas ao autocuidado e a manutenção do corpo, como, por exemplo, a alimentação, o banho, a higiene oral, trocar de roupa, dentre outras, ficam prejudicadas. Fatores comportamentais como agressividade, irritabilidade e alucinações estão presentes em muitos idosos portadores de DA, e configuram um impasse na relação acompanhante-doente. Partindo desse pressuposto, e levando em conta a Política Nacional de Humanização (PNH) o processo de acolhimento humanizado é necessário, sobretudo a estes idosos que sofrem com DA, pois um mal manejo a esse paciente os coloca em posição de abandono, provocando ainda mais declínio das funções cognitivas, sobretudo da memória, impactando diretamente qualidade de vida desse idoso e dos indivíduos a sua volta. Deste modo, o objetivo norteador da presente pesquisa é identificar na literatura métodos de acolhimento humanizado ao idoso portador de Alzheimer com foco em um olhar centrado na pessoa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliotecas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, aplicando-se os descritores controlados DeCs e MeSH: “Humanização”, “Doença de Alzheimer”, “Acolhimento”. Inseridos de forma combinada em português com os conectores “e” e “ou”, em inglês com os operadores booleanos controlados “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos na íntegra, teses, dissertações e que respondem ao objetivo da pesquisa, publicados entre 2016 a 2021. Critérios de exclusão: estudos duplicados, anais de eventos e estudos incompletos. Encontram-se 35 artigos, entretanto, após a exclusão de 18 duplicados e incompletos, restringiram-se a 17 obras que foram lidas individualmente. Ao final das análises, incluiu-se 8 artigos nesta revisão. **Resultados:** Dentre os resultados obtidos, através da revisão integrativa, constatou-se que ainda não há tratamento para a cura ou reversão da doença, no entanto, as intervenções não farmacológicas seguem sendo uma forma de minimizar temporariamente o avanço dos sintomas. Outra abordagem empregada seriam as atividades cognitivas, na qual utilizam-se da condição patológica somada aos métodos

lúdicos e práticas de memorização como uma maneira de cuidar dos idosos e retardar o avanço da DA. Para isto, o apoio dos profissionais da Enfermagem é de grande importância, pois oferece suporte através da criação de um vínculo com o paciente e a família, orientações sobre como criar uma rotina com o portador de DA, verificar quais as necessidades do paciente e informações acerca da doença, trazendo um conforto maior para o portador de Alzheimer e, assim, garantindo uma melhor qualidade de vida. Diante desse cenário, é imprescindível uma assistência adequada por parte dos profissionais da saúde que visem atender as necessidades e preservem a integridade dos idosos como uma escuta qualificada para promover uma assistência e um planejamento eficaz voltados aos cuidados, o treinamento com os acompanhantes e o uso de atividades lúdicas com o intuito de facilitar estímulos cognitivos e, assim, manter o portador de DA em um bom estado de saúde para que alcance o máximo de vida ativa no ambiente em que está inserido, buscando autonomia e independência física, psíquica e social, mesmo com as suas variadas limitações por conta da doença. Percebe-se, em alguns estudos, o desconhecimento por parte de uma grande parcela da sociedade sobre o processo de alterações ocasionadas pela DA devido a um déficit de suporte, orientações e informações por parte dos profissionais da Enfermagem, e isto, pode dificultar o desenvolvimento do acolhimento do idoso, uma vez que conforme a progressão da doença, o portador passa a ser dependente de uma outra pessoa, sendo essencial uma atenção para aquele que o cuida de modo didático e dinâmico. **Considerações finais:** Portanto, este estudo permitiu verificar que o papel do Enfermeiro na atuação da assistência a portadores de Alzheimer de forma humanizada e holística é de suma importância para a promoção do bem-estar ao paciente portador de DA. A pesquisa compreende as estratégias e as fragilidades que o profissional enfrenta no cotidiano. Como estratégias, destaca-se o uso das intervenções não farmacológicas, a utilização de métodos lúdicos e práticas para a memorização; e como fragilidades o comprometimento da memória remota do idoso, a realização de atividades de vida diária como tomar banho, se vestir e se alimentar sem auxílio de outro indivíduo, além de fatores comportamentais que afetam severamente o paciente como irritabilidade, agressividade e alucinações. Diante do cenário exposto, os dados apresentados acerca do acolhimento de forma humanizada de idosos com DA contribuem para o avanço do planejamento da atenção voltada aos cuidados básicos, uma vez que visam identificar, orientar e implementar estratégias de planejamento com o intuito de prolongar a vida do paciente de modo autônomo e independente. Destarte, verifica-se que mais pesquisas precisam ser desenvolvidas para aprimorar os cuidados cotidianos com a pessoa idosa portadora de Alzheimer.

Palavras-chave: Humanização; Doença de Alzheimer; Acolhimento

Referências:

BERTAZONE, Thaís Mara Alexandre et al. Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 17, n. 1, p. 144-153, 2016.

DA SILVA, Felipe Santos et al. A intervenção grupal e uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer. Vínculo-Revista do NESME, v. 16, n. 2, p. 88-109, 2019.

SILVA, Stefanny Fernandes Pereira; de ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes; MENDES, Mariana Idnês de Oliveira Interaminense. assistência de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer: uma revisão da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 4, n. 8, p. 67-78, 2021.